

Meditações: 8 de setembro, Natividade de Nossa Senhora

Reflexão para meditar no dia 8 de setembro, Festa da Natividade de Nossa Senhora. Os temas propostos são: alegria pelo nascimento de Maria; a obra-prima da criação; Deus é fiel e não falta às suas promessas.

- Alegria pelo nascimento de Maria
- A obra-prima da criação
- Deus é fiel e não falta às suas promessas

“CELEBREMOS com alegria o nascimento da Virgem Maria, por ela nos veio o Sol da Justiça, Cristo nosso Deus”^[1]. Com estas palavras começa a celebração eucarística desta festa.

Assim como a aurora anuncia, a cada amanhecer, a chegada de um novo dia, também o nascimento da Mãe de Deus é “a aurora da salvação”^[2]. Com o nascimento de Maria, a redenção é já iminente. Geração após geração, os piedosos israelitas esperaram a chegada da Mãe do Messias; eles esperaram, como Miqueias profetizou, “o tempo em que uma mãe der à luz” (Mq 5, 2).

“Talvez seja possível entender melhor o que o nascimento da Virgem representa para a humanidade se considerarmos a condição de um prisioneiro. Os dias do prisioneiro são longos, intermináveis.... Conta os minutos da

última noite que transcorre na cadeia. Então, finalmente, as portas abrem-se: a tão esperada hora da liberdade chegou! Esses intermináveis minutos, contados um a um, lembram-nos as páginas do Evangelho da genealogia de Jesus. Uns nomes sucedem-se a outros com monotonia (...). Até que soa, finalmente, a hora desejada por Deus: é a plenitude dos tempos, o início da luz, a aurora da salvação: "Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo" (Mt 1, 16)"^[3].

Esta festa mariana é um convite à alegria. Como diz o salmista: "Exulto de alegria no Senhor" (Sl 12, 6). Ao comemorar o aniversário de Maria, um Padre da Igreja exclama: "Portanto cante e exulte toda a criação (...); juntos festejem tudo quanto está unido no mundo e acima do mundo. Pois hoje se construiu o templo criado do Criador de tudo, e

pela criatura, de forma nova e bela, preparou-se nova morada para o seu Autor”^[4].

MARIA NASCE para se tornar, por meio de seu *fiat* generoso, a Mãe do Redentor. Ela foi a peça-chave no plano que Deus traçou para resgatar a humanidade. O Senhor preparou delicadamente, século após século, os homens e mulheres da sua linhagem. Desde o primeiro momento da sua concepção, Ele a santificou admiravelmente, tornando-a “cheia de graça” (Lc 1, 28); nasce imaculada pelo privilégio divino de ser a mãe do Filho de Deus. Embora nenhum dos seus concidadãos o tenha percebido, “esta menina, ainda pequena e frágil, é a “mulher” do primeiro anúncio da futura redenção, oposta por Deus à serpente tentadora (cf. Gn 3, 15)”^[5].

Por isso, como os santos repetiram através dos tempos, podemos dizer, sem medo de exageros, que esta "menina" é a obra-prima da criação, a mais bela de todas as criaturas. São João Damasceno, por exemplo, afirma que “hoje, sobre a terra, da natureza terrestre, Aquele — que em tempos separou o firmamento e as águas e o elevou ao alto — criou um céu, e este céu é divinamente muito mais esplêndido que o primeiro”^[6].

A Virgem é a criatura mais amada por Deus, a porta pela qual ele entra nesta terra. No entanto, embora predestinada pela Trindade para uma missão elevada, Deus quis esperar a resposta livre de Maria. “Consideremos agora o momento sublime em que o Arcanjo São Gabriel anuncia a Santa Maria o desígnio do Altíssimo. A nossa Mãe escuta, e a seguir pergunta, para compreender melhor o que o Senhor lhe pede; depois vem a resposta

firme: Fiat! – faça-se em mim
segundo a tua palavra! O fruto da
melhor liberdade: a de decidir-se por
Deus”^[7].

AO LADO DA ALEGRIA pela notícia
do seu nascimento, a liturgia
sublinha a providência do Senhor
conosco. Ele oferece-nos o Seu
cuidado ao longo da nossa história
pessoal e como povo de Deus. Não
nos abandona à nossa sorte. “Esta
festa recorda-nos que Deus é fiel às
suas promessas e que, através de
Maria Santíssima, quis habitar entre
nós”^[8]. A genealogia de Jesus Cristo
que se lê no Evangelho não é uma
simples lista de nomes que, partindo
de Abraão, chega até Jesus, mas tem
um significado mais profundo. Nessa
lista, destacam-se figuras luminosas,
como os patriarcas, fiéis à voz de
Deus; mas também encontramos,

entre esses nomes, histórias
sombrias, pessoas que se
comportaram de modo mesquinho.

Deste trecho emerge mais uma vez a
evidência de que, com palavras de
São Josemaria, “assim como nós, os
homens, escrevemos com a caneta, o
Senhor escreve com a perna da mesa,
para que se veja que é Ele quem
escreve: isso é o incrível, isso é o
maravilhoso”^[9]_. Para Deus não há
becos sem saída. Embora sempre
respeite a nossa liberdade, o Senhor
“sabe encontrar, no nosso fracasso,
novos caminhos para o seu amor.
Deus não fracassa. Assim, esta
genealogia é uma garantia da
fidelidade de Deus, uma garantia de
que Deus não nos deixa cair e um
convite a voltar sempre a nossa vida
para Ele, a caminhar sempre de novo
para Cristo”^[10]_.

Contemplar Maria é vermo-nos no
modelo que o próprio Deus nos deu.

Na ladainha nós a invocamos com o título de “Virgem fiel” e “Causa da nossa alegria”: podemos pedir-lhe no dia do seu aniversário que nos ajude a ser felizes sendo fiéis todos os dias aos planos de Deus, sempre novos.

[1] Antífona de entrada.

[2] Oração depois da comunhão.

[3] Joseph Ratzinger, *El Rostro de Dios*, Ed. Sígueme, Salamanca, 1983.

[4] Santo André de Creta, *Sermão 1*, p. 97, n. 806-810.

[5] São João Paulo II, Homilia, 8/09/1980.

[6] São João Damasceno, *Homilia sobre a Natividade de Maria*, p. 96, 661 s.

[7] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 25.

^[8] _____ Francisco, Audiência geral,
8/09/2021.

^[9] _____ São Josemaria, Meditação,
2/10/1962.

^[10] _____ Bento XVI, Homilia, 8/09/2007.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-8-de-setembro-natividade-
de-nossa-senhora/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-8-de-setembro-natividade-de-nossa-senhora/) (23/02/2026)